

no 6

# A B E S T A

D E

S E T E C A B E Ç A S ,

E

D E Z C O R N O S ,

## N A P O L E A Õ ,

IMPERADOR DOS FRANCEZES.

EXPOSIÇÃO LITTERAL  
DO  
CAPITULO XIII. DO APOCALYPSE,

HUM PRESBYTERO ANDALUZ,  
VISINHO DA CIDADE DE MALAGA.

---

LISBOA. M. DCCC. IX.

---

NA OF. DE JOAQUIM THOMAZ DE AQUINO BULHÕES,

*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*



A B E S T A

S E T E C A R E C A S

*Qui in captivitatem duxerit, in captivitatem vadet: qui in gladio occiderit, oportet eum gladio occidi. Hic est patientia, & fides Sanctorum.*

Apocalyp. Cap. XIII. v. 10.

O que fizer a outro escravo, em escravidaõ acabarã: quem com espada matar, com espada he preciso que morra. Aqui está a paciencia, e a fé dos Santos.

*Do Apocalypse de S. João no lugar citado.*

1.292.577

1952

19/5/2010

Com licença da Direcção de Documentação e Arquivo

# PROLOGO AO LEITOR,

OU  
INTRODUÇÃO CONVENIENTE A' SEGUINTE

## EXPOSIÇÃO

**A**lguns homens, menos religiosos que ignorantes, virão com pouco apreço o Sagrado Livro do Apocalypse, fômente porque o não entendião. S. Dionysio de Alexandria escreveu doutamente contra elles, e reprehendo sua impiedade com admiravel descripção. " Eu, lhes dizia este Santo Padre, não posso entender os escuros enigmas deste Divino Livro; porém creio que nelles estão escondidos alguns grandes mysterios, mui superiores á minha intelligencia: não devo medir, nem ponderar estas cousas com a minha propria capacidade, senão venerar com profundo acatamento tudo o que he Divino, e attribuir á sua muita elevação, e á fé a obscuridade que tem a respeito de nós: não reprovo, em fim, o que não entendo; mas antes admiro muito, reconhecendo a minha insufficiencia, tudo o que se eleva sobre as luzes do meu entendimento. " (1)

Outros Sábios mais tímidos, e desconfiados de si mesmos, do que irreligiosos, tão pouco quizeraõ dedicarse ao estudo deste Sagrado Livro, porque se persuadião que seus emblemas mysteriosos annunciavaõ successos mui distantes, e que não era possivel decifrallos até que chegasse o tempo do seu cumprimento. Em parte poderamos desculpar sua negligencia, se S. João não houvera exhorta-

A ii do

(1) Lionys. Alex. apud Eusebii. m. lib. 7. Hist. or. Eccl. C. 20.

do a todos á sua lição, e meditação com estas palavras :  
 „ Bemaventurado o que lê, ouve, e guarda nos segredos  
 „ de sua alma as palavras desta Profecia. „ (2)

Outros, em fim, animados por este Divino Conselho, se applicárao; constantemente, a seu estudo, e aproveitárao maravilhosamente; pois ainda que, pelo commun, não forão mui felizes na interpretação de muitos enigmas, deduzírao doutrinas utilíssimas pertencentes ao Dogma, e aos costumes. Taõ certo he „ que toda a Escritura Divina he util para ensinar, para convencer, e „ corrigir em justiça. „ (3)

Os Expositores antigos entendêrao commummente que nos emblemas profeticos deste Livro se fallava sómente do Anti-Christo, e das perseguições que soffrerá a Igreja nos tempos deste capital inimigo seu; e crêrao que a variedade de emblemas ou figuras contribuia sómente para explicar com mais extensão, e plenitude huns mesmos feitos, e pessoas. Pelo contrario, alguns interpretes modernos quizerão referir todos as Profecias do Apocalypse ás perseguições que affigiráo a Igreja nos seculos da sua infancia, principiando desde o tempo do seu Divino Author, levando-as huns até Juliano Apostata, outros á inundação dos Vandalos, e alguns até á ruina do Imperio Grego pelos Mahometanos.

O Illustrissimo Boussuet, dizem os Authores Francezes, que foi o inventor deste Systema, ou novo Plano de interpretar o Apocalypse; (4) e ainda que ao principio del-

(2) Apocalyp. 1. v. 3. (3) II. ad Tim. 3. v. 16.

(4) Muito antes que o senhor Boussuet principiara a ser conhecido no Orbe Litterario, havia sido morto na Santa Fé da nova Hespanha o V. Gregorio Lopes, natural de Madrid, o qual deixou escrito hum precioso Commentario do Apocalypse, em o qual observa pontualmente este celebrado Plano, cuja invenção se attribue a este doutissimo Bispo. O senhor Filippe 3.º fez presente desta obra á Sé Apostolica como he o milagre de seu Author, porque sem haver estudado Sciencia alguma, nem a Grammatica Latina, expoz com muita clareza, e

deagrado a muitos como exotico, depois visto com mais reflexão por alguns Sábios, o applaudirão, seguirão, e aperfeiçoarão, e finalmente chegou a contentar a todos os modernos. Entre estes deve contar-se, como Expositor mais célebre, o doutíssimo Agostinho Calmet, o qual entre os amantes do novo systema procedeo com mais moderação. Explicou os Emblemas profeticos até ao Capitulo XIX., segundo o Plano de Boufuet, ainda que variando muitas vezes de objectos nas applicações; porém desde XXI., venerando, como cumpre, o juizo dos PP., e Expositores antigos, se conformou com elles, entendendo do Anti-Christo, das tribulações, e successos mais proximos á consummação do Mundo; quanto disse S. João nos tres ultimos Capítulos.

O célebre Cura de S. Sulpicio da Chetardye dividio em muitas partes o Apocalypse, como correspondentes a outras tantas Epocas Ecclesiasticas, e desce até aos tempos de Lutero, annuciado, segundo pensa, em aquella estrella que cahio do Ceo ao tocar hum Anjo a quinta trombeta: mas ao fallar da sexta disse que não podia fazer a applicação desta Profecia, porque se falla nella de cousas não vistas até ao seu tempo, e reserva prudentemente sua applicação para os que viverem então, ou depois, que são os unicos que podem fazella felizmente, e com

---

erudição o Livro mais escuro de toda a Santa Biblia. (Nesta Exposição da o Texto Sagrado traduzido ao Castellano, enlaçando-o com sua gloria com tanta graça, e arte que tudo junto parece huma leitura continuada, cuja forma, parecendo-me mais agradável, e util que outras tenho procurado imitar na exposição d'elle Capitulo.) Pouco depois deste presente tão solemne, occotreo a ruidosa contenda que este sabio Prelado teve com o Senhor Fenclon, Arcebispo de Canbray, a qual se terminou finalmente em Roma, depois das agres controverfias que referem os Historjadores. Então pôde muito bem ter noticia, e haver lido Boufuet a Gregorio Lopes, e depois em sua exposição seguir o Plano d'elle Veneravel, occultando, como bom Francez, a fonte Hespanhola da onde tomou a idéa. Sempre, os Francezes, forão usurpadores ambiciosos das glorias Hespanhelas.

com propriedade. Muito me agrada este pensamento, e mais me agradaria se o houvesse ampliado até ao Capitulo XIX., em o qual houvera procedido mais acorde com feu dictame, e sua divisaõ de tempos houvera sahido mais regular em as distancias, e mais conforme aos notaveis acontecimentos da Igreja.

Se este insigne Parroco houvesse visto os successos infelizes de nossos dias, acafo huma de suas Epocas teria principiado desde o Capitulo XII., e explicado com elles os enigmas do Capitulo XIII. Naõ foraõ inimigos mais crueis da Igreja; Diocleciano, Maximiano Herculeo, Galerio Maximino, nem Juliano, que o he ao presente Napoleaõ Bonaparte: nem nas historias daquelles Imperadores se lêm taõ pouco acontecimentos que sejaõ taõ análogos aos que annuncia S. Joaõ neste Capitulo, como os que vemos vendo na perigrina historia deste Tyranno. Porque, pois, diremos que os feitos sanguinarios daquelles saõ objectos mais dignos desta Profecia, que as espantosas crueldades de Napoleaõ? As Profecias do Apocalypse naõ se limitaõ aos acontecimentos dos primeiros seculos do Christianismo; discorrem por todos os grandes successos da Igreja, disse o Padre Santo Agostinho, (5) e chegam até ao fim do Mundo em que voltará Jesu Christo a julgar as acções de todos os homens. E na verdade que temos sobrados motivos para pôr os do tempo presente ao lado dos maiores, e mais acima de muitos que obtiveraõ a qualificaçãõ de grandes.

Porém deixemos a cada huma das opiniões em sua merecida estimaçãõ, e demos a seus Authores a honra, e applauso, que taõ dignamente adquiriraõ com o estudo, e a meditaçãõ. Elles, ainda que por distinctos rumos, nos abriãõ com summo trabalho os caminhos mais

---

(5) Liber Apocalypsis totum hoc tempus complectitur quod a primo ad ventu Christi, usque in saeculorum finem quo erit secundus ejus adventus excurret. De Civit. Dei lib. 2. cap. 2.

seguros da interpretação deste Livro mysterioso, e nós alumiáramos com as tochas mais ou menos brilhantes de suas explicações; para que nós seguindo suas luzes possamos evitar os precipícios de huma sinistra intelligencia.

Eu, pois, meditando algumas vezes sobre a direcção dos mais communs conventos que todos vão a terminar no verdadeiro objecto destes sagrados vaticínios, e portanto creio que sem violencia alguma podemos conciliar os diversos Planos das opiniões mais plausíveis. Os Santos Padres, e Expositores antigos falláramos communmente do Anti-Christo como objecto principalissimo delles, e os interpretes modernos se detiveram na descripção dos Tyrannos que perseguirão a Igreja annunciados com elle em hums mesmos emblemas, e palavras como figuras insignes deste réprobo. O mesmo S. João escreveu, (6) que em seu tempo haviaõ muitos Anti-Christos, chamando taes a quantos imitaõ na impiedade, e tyrannia a este Corifeo dos inimigos do nome Christaõ. Não he, pois, huma cousa nova na Escriitura Santa annunciar debaixo de huma mesma figura, e com humas mesmas palavras distinctos feitos, e pessoas.

Jesu Christo, cabeça de todos os Justos esteve representado nos mais insignes que o precederam, e não raras vezes annuciado como objecto mais principal nas palavras que o Oraculo Divino dirigio immediatamente a alguns delles. Tambem discorro que assim como os Justos das idades mais proximas á vinda do Messias, o figuráramos com mais propriedade, e semelhança que os antigos, e nenhum tanto como seu Precursor immediato; assim Napoleaõ mais proximo que outros tyrannos, ao menos em mil annos, ao Anti-Christo, o representa com mais viveza, e propriedade que nenhum dos antigos. E esta, e não outra, he, a meu ver, a causa de que a este Tyranno se accommodem mais felizmente que aos passados, todas as circumstancias que refere S. João nos Enbiemas desta Profecia.

Po-

(6) Epist. 1. Cap. 2. v. 18.

Porém, Leitor meu, se não te agrada esta combinação de opiniões, nem a applicação que tenho feito da grande besta a Napoleão, ou te desgosta o estillo, e methodo com que explico este Capitulo, corrige, e melhora sem malicia o que não for do teu prazer, e dize-mo com caridade para minha instrucção, e emenda; mas se de todo este papel houver alguma cousa que te agrade, bendiz a Deos, que he o unico a quem se deve toda a honra, louvor, e gloria.

Vale.

Jesu Christo, cabeça de todos os Justos esse tempo  
 tentado nos mais antigos que o precederam, e são os  
 vez annunciados como objecto mais principal nas palavras  
 que o Oraculo Divino dirigio immediatamente a alguns  
 delles. Tambem dizeo que ellum como os Justos das  
 idades mais proximas à vinda do Messias, e figuradas com  
 mais proximidade, e semelhancia que os antigos, e nenhum  
 tanto como seu Precursor immediato; ellum Napoleão mais  
 proximo que outros tyrannos, ao tempo em que elle viveo,  
 so Anti-Christo, o represento com mais fôrça, e proprie-  
 dade que nenhum dos antigos. E esta e não outra, he  
 a meu ver, a causa de que a esse tyranno se accomo-  
 dem mais facilmente que aos passados, e das as circum-  
 stancias que refero. José nos ha de dar a devida Pro-  
 fo-

## C O P I A

D O

## CAPITULO XIII. DO APOCALYPSE ,

Segundo a Traducção do Illustrissimo e Reverendissimo Padre  
Filippe Scio de S. Miguel, Bispo de Segovia.

- Verso 1.º **E** Vi sabir do Mar huma besta que tinha  
sete Cabeças , e dez Cornos , e sobre seus  
Cornos dez Coroas , e sobre suas cabeças  
nomes de blasfemias.
- 2.º E a besta que vi era semelhante a hum  
Leopardo , e seus pés como pés de Urso ,  
e sua boca como boca de Leão. E de deo  
o Dragaõ seu poder , e grande força.
- 3.º E vi huma de suas cabeças como ferida de  
morte: e foi curada sua ferida mortal. E  
se maravilhou toda a terra apoz da besta.
- 4.º E adoraraõ ao Dragaõ que deo poder á  
besta , dizendo: Quem ha semelhante á  
besta? E quem poderá combater com ella?
- 5.º E lhe foi dada boca com que dirá palavras  
de altivez , e blasfemias: E lhe foi da-  
do poder de fazer aquillo quarenta e  
dois mezes.
- 6.º E abrio sua boca em blasfemia contra  
B  
Deos ,

Deos, para blasfemar seu Nome, e seu Tabernaculo, e aos que morão no Ceo.

7.º E lhe foi dado que fizesse guerra aos Santos, e que os venceffe. E lhe foi dado poder sobre toda Tribu, e Povo, e Língua, e Nação.

8.º E o adoraraõ todos os moradores da terra: aquelles cujos nomes naõ estaõ escritos no Livro da vida do Cordeiro que foi morto desde o principio do Mundo.

9.º Se alguem tem orelhas, oiça.

10. O que fizer a outro Escravo, em escravidãõ acabará: quem com espada matar, com espada he preciso que morra. Aqui está a paciencia, e a fé dos Santos.

11. E vi outra besta que subia da terra, e que tinha dois Cornos semelhantes aos do Cordeiro, mas fallava como o Dragaõ.

12. E exercia todo o poder da primeira besta em sua presença: e fez que a terra, e seus moradores adorassen a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada.

13. E fez grandes maravilhas, de maneira que ainda fogo fazia descer do Ceo á terra á vista dos homens.

14. E enganou aos moradores da terra com os prodigios que se lhe permitiraõ fazer diante da besta, dizendo aos moradores da terra, que tenhaõ a figura da besta, que tem a ferida de espada, e viveo.

15. *E lhe foi dado que communicasse espirito á figura da besta, e que falle a figura da besta: e que sejaõ mortos todos aquelles que naõ adorarem a figura da besta.*
16. *E a todos os hemens pequenos, e grandes, ricos, e pobres, livres, e servos fará ter hum sinal em sua maõ direita, ou em suas frentes.*
17. *E que nenkum possa comprar, ou vender senaõ aquelle que tem o sinal, ou nome da besta, ou o número de seu nome.*
18. *Aqui ha Sabedoria. Quem tem intelligencia calcule o número da besta: porque he número de homem: e o número della seiscentos e sessenta e seis.*



## EXPOSIÇÃO LITTERAL DESTE CAPITULO.

Verso 1.º **E** Vi huma besta que em seu nascimento foi, como todas as creaturas humanas, livre, racional e semelhante á imagem substantial de Deos, por cujos méritos foi tambem elevada, nas agoas do baptismo, á alta dignidade de filha sua adoptiva; mas ella com horrivel ingratitude desprezou estas honras Divinas, quiz compararse ás bestas que não tem entendimento. e seguindo em tudo seus brutaes appetites se fez semelhante a ellas. Vi, pois, que esta besta *sabia do mar* que rodêa huma pequena Ilha do Tirreno, (7) chamada Corfega, e tinha sete cabeças, e dez cornos, e sobre os cornos dez coroas. Em huma cabeça, que era como a mais natural, e propria da besta tinha quatro cornos coroados que demonstravaõ outras tantas poteidades supremas, de que se fez dono com a astucia, e a violencia no Continente da Europa: a França, a Italia, ou República Cisalpina, a Genova, e a Veneza. As outras seis cabeças que nasciaõ como de seus dois costados tinhaõ cada huma outra haste com sua coroa, as quaes eraõ outros ramos de sua familia a quem com iguaes, e maiores injustiças fez Principes em distintas Provincias, e Reinos como Hollanda, Westfalia, Ba-  
vie-

---

(7) Mar Tirreno chamaõ os Geografos ao que se estende desde a Calabria á Sicilia até ás Costas Hespanhollas do Mediterraneo, porém rigorosamente Mar Tirreno, ou Inferno, disse Flores em sua clave Geografica, he o que medeia entre a Toscana, e a Corfega, e delce até á Sicilia.

viera , Napoles , Portugal , e Hespanha. *Sobre todas estas cabeças estavaõ escritos nomes de blasfemias* , porque á grãa besta se attribuia hum poder abloluto , illimitado , e independente para obrar , e outras perfeições , que sãõ proprias , e privativas do Ser Supremo.

2.º *E a besta que vi era semelhante a hum Leopardo* , em cuja variedade de manchas , e cores estava significada a facilidade com que a astuta besta se accommodava á obferyancia das diversas Seitas , e Religiões que seguem os homens , segundo era conveniente para conseguir seus depravados intentos. Humas vezes parecia Mululmano entre os Mahometanos : outras hum zeloso Rabbino nas Synagogas : ante o primeiro Vigario de Jesu Christo parecia ser hum perfeito Catholico , e o mais obediẽte filho da Igreja Apostolica Romana : entre os Lutheranos , Calvinistas , e outros Sectarios mofava de muitos artigos que crê , e ensina a Santa Igreja Catholica , e dos principaes pontos de sua veneravel disciplina : e entre os abominaveis Deistas , e Materialistas fallava com ímpio desprezo da immortalidade da alma , da Resurreiçãõ , e castigo eterno dos máos. Assim andava a horrenda besta entre humas , e outras gentes , descobrindo successivamente as diversas manchas de sua pelle. Mas quando andava , *seus pés eraõ como pés de Urso* , mui parecidos certamente ás plantas humanas , pois á maneira que sabia fingir a especie de religião que mais lhe convinha adoptar , affectava igualmente em seus procedimentos muitas virtudes moraes , que sãõ proprias dos homens bons ; huma verdadeira amizade , desejos de paz , a felicidade dos homens , e a prosperidade de seus amigos , e alliados ; porém com estes passos , ao parecer taõ humanos , quando o julgava opportuno , obrava subitamente como o Urso , com a maior violencia , deshumanidade , e fereza. *E sua boca era como boca de Leão* . devorava cruelmente Reinos , e Provincias inteiras , sem compadecer-se jamais dos lamentos , e queixumes das infelices Victimas ; mas á maneira do Leão naõ

tragava a besta todos os despojos de suas grandes prezas, deixava dellas varios pedaços, para que os comessem outras fêras de sua casta, e sequito. E para que o monstro podesse causar estes horriveis estragos em tantos povos, e em tão diversos Paizes, *the deo o Dragão* infernal, permitindo-o Deos, para castigar muitos delictos dos homiẽs, *seu poder, e grande força.*

3.<sup>o</sup> *E vi huma de suas cabeças como ferida de morte.* Esta cabeça era o mesmo Reino da França, que nos principios da sua espantosa revolução, e singularmente no tempo do terrorilimo, e da dominação de Robespierre esteve mui dividido em si mesmo, sem ordem, e padecendo convulções tão horriveis, que houvera sido certamente desfoliado, e feito despojo de seus inimigos que por todas as partes o cercavaõ, e combatiaõ. Mas neste mesmo tempo em que a ferida parecia incuravel, voltou a besta do *Egypto* aonde havia ido pelejar com outras fêras, conheceu a debilidade do governo; e com maravilhosa intrepidez, e manha se apoderou do mando da República, fallou imperiosamente, e principiou a governalla com o titulo de Primeiro Consul, deo nova forma a todas as couzas, destruiu diversos partidos, reunio as vontades dos Cidadãos, organizou os Exercitos, e impoz muito respeito, e medo aos inimigos internos, e externos, e desta sorte *foi curada sua ferida mortal, e se maravilhou toda a terra,* quando vio esta cura tão extraordinaria, e prodigiosa: e todos iaõ *apoz da besta,* celebrando com admirações seu muito poder, sabedoria, e destreza.

4.<sup>o</sup> A pouca Religiao de seus néscios admiradores, e a excessiva adulação de seus Panegyristas os levou ao extremo de celebrar tambem os vicios, e as injustiças da besta: veneravaõ sua altiva soberba, sua detestavel astucia, e sua fereza como dotes mais que humanos ou perfeições divinas; e deste modo vieraõ a adorar, e *adoráraõ cegamente ao Dragão,* que deo poder á besta, do qual como origem procede a tyrannia, a astucia, e a soberba; pelo que

que se disse no Livro de Job . ( 8 ) . que foi constituido , desde o principio , Chêse supremo , ou Rei sobre todos os filhos da soberba . *E adoráraõ tambem a besta como a huma cousa divina , dizendo : quem ha 'semelhante á besta ?* Ninguem defender-nos como ella : seu valor , sua força irresistivel , e sua grande sabedoria o fazem digno de que seja sempre o nosso Chêse supremo , e de que se perpetue nelle , e em seus descendentes a authoridade suprema . *E quem poderá pelejar com a besta ?* taõ cheia de poder , e authoridade , que até , cheios de temor , os Principes das Potencias vizinhas , olhavaõ já como proxima a sua ruina .

5 ° E neste tempo *lhe foi dada tambem luca , e lingua para fallar , e effectivamente fallava com muita magestade cousas grandes , expressões enfaticas , e elegantes , e cheias de arrogancia , e altivez : e em meio de suas palavras misturava muitas blasfemias contra as cousas Santas , interpretando com impiedade a Santa Lei de Deos , e torcendo com violencia muitas Sentenças do Evangelho , applicando-as em hum sentido mui contrario ás intenções de seu Divino Author . Porém Deos que aborrece sobremaneira aos blasfemos , e soberbos como o vimos nos castigos dos Reis Sennacherib , Nabuco , e Balthazar não ha querido soffrer por muito tempo suas blasfemias horrosas , nem sua inchada soberba . E lhe deo poder para que obrasse com esta altivez , despotismo , e tyrannia quarenta e dois mezes , e nada mais ; cujo tempo foi tambem assignalado a outros tyrannos mui semelhantes á besta , como foraõ Antioco Epifanes , segundo lemos no Livro Santo de Daniel , ( 9 ) a Diocleciano , Valeriano , Maximino , Licinio , e Juliano o apostata , como dizem as historias das perseguições da Igreja . ( 10 ) Deve , pois , notar-se que esta besta de quem fallamos , foi coroada , e enthronizada solemnemente em 2 de Dezembro de 1804 , e proclamada em os dias immediatos nas Provincias , ou Departamentos da*

---

( 8 ) Cyp. 61. v. 25. ( 9 ) Cyp. 12. ( 10 ) Calmet , e Gregoriq Lopes. hic.

da França; e que em Junho de 1808, quando seus Exercitos entravao deffolando as Andaluzias, se cumpriraõ os 42 mezes, ou o tempo assignalado pela Divina Providencia a seu tyrannico poder, e crueis triunfos: e com effeito desde aquelle tempo cessaraõ as suas victorias, seus Exercitos se tem apoderado do terror, e desde entaõ vemos que vaõ soffrendo derrotas em todas as Provincias de Hespanha, e Portugal; suas forças terrestres, e maritimas se anniquillaõ por momentos, e seus cegos alliados vaõ sendo participantes de seus proprios males.

6.º Mas desde o dia em que a besta foi collocada no Throno da França, e se vio exaltada ao gráo mais eminente de poder que conhecemos na terra, descobrio sem rebuço algum toda a sua impiedade, e *abrio sua boca em blasfemias contra Deos*; o que fazia a obcecada besta não sómente de palavras, senaõ tambem por escrito, e mais frequentemente com os desejos, e a intençaõ: tambem blasfemava em seus subditos, comprazendo-se muito com os que eraõ inimigos de Deos, aos quaes com o seu máo exemplo dava occasiaõ e licença para blasfemar seu Santo Nome, como disse de David o Profeta Natan: „tua escandalosa conducta tem sido causa de que tenhaõ murmurado, ou blasfemado de Deos seus inimigos.“ (11) Sem temor algum nem reserva ralhavaõ já publicamente os inimigos da Religiaõ Catholica Romana, escarnecendo como a besta seus Dogmas, e Doutrina Santa, desprezando o *Divino Tabernaculo* aonde habita real, e corporalmente o Filho Eterno de Deos vivo, e derribando dos Altares as imagens Sacrosantas *daquelles que moraõ no Ceo*.

7.º E tambem *lhe foi dado* poder para que *fizesse guerra aos Santos, e os venceffe*; isto he, aos Christãos, e aos Vassallos de outros Reis, que viviaõ quieta, e pacificamente debaixo da suave, e justa dominaçaõ de seus legitimis Soberanos: ficáraõ, pois, vencidos, e derrotados

dos muitos Principes da Europa, seus Exercitos, por força, ou com vil astucia, occupáraõ innumeraveis Provincias, e a besta estendeo seu poder, e dominação tyrannica sobre toda a Tribu, e Povo, e Lingua, e Nação da parte mais oulta, e poderosa do Mundo.

8.º E a adoráraõ todos os moradores da terra, naõ os bons Christãos, nem os homens honrados; senaõ os máos, os ímpios, os espirites débéis, e incenstantes *cujos nomes naõ estão escritos no Livro da vida do Cordeiro, que fvi morto* entre as sombrias e figuras dos antigos sacrificios, desde o principio do Mundo.

9.º Porém vós-outros, homens illustrados, e virtuosos que aborreceis a mentira, a iniquidade, e a perfidia, ainda que estejaõ cobertas com os esplendores do Throno, e a pompa do manto imperial naõ acrediteis que o ser Supremo verá com indifferença taõ atrozes crimes, ou que sua justiça inexhoravel naõ castigará para escarnento de muitos taõ escandalosas abominações: vós-outros principalmente, oh Christãos, cujas orelhas abrio o Sagrado Ministro em o baptismo com a saliva mysteriosa, para que podesseis ouvir as Divinas Revelações, e crer seus inefaveis mysterios, *ouvi se ainda conservaes abertas vossas orelhas, isto he,* a fé sobrenatural que entaõ se vos infundio, *ouvi* a Sentença irrevogavel que tem decretado o Eterno, o Immutavel, o Omnipotente, o Justo contra a besta horrenda que se atreveo a pôr suas iniquas mãs sobre seus Ungidos, e manchar seu Tabernaculo, e a levantar sua orgulhosa fronte, e voz sacrilega contra o Ceo.

10. *O que fizer a outro escravo, em escravidão acabará: e quem com espada matar, com espada he preciso que morra.* Cativoiro, e morte saõ as penas que estaõ decretadas no Ceo contra o Tyranno do Mundo. Este lugar he o unico da Santa Biblia aonde se lê a primeira parte desta Sentença, e me parece que nella se nos quer significar a summa injustiça, a horrivel perfidia com que Napoleaõ tem feito Cativo seu ao innocente, ao amavel,

ao verdadeiro Rei Catholico das Hespanhas Fernando VII. á injusta, a sacrilega, e escandalôsa oppressão do Primeiro Vigario de Jesu Christo o Papa Pio VII. o Pacifico. Cativeiros execraveis, que carecem de exemplo nas historias attendidas as circumstancias de amizade, e beneficencia ingenua com que haviaõ honrado constantemente a desconhecida besta estas duas Columnas da Religiao Catholica. Esta horrivel ingratição, e negra perfidia, nunca commetida entre puros homens, haõ elevado até ao summo esta especie de delictos; ou como disse S. Joao em outro Capitulo: (12) estes peccados tem chegado até ao Ceo; Deos tem chamado ajuizo estas raras iniquidades tão singularmente monstruosas, e tem decretado contra a delinquente besta huma Sentença particular que nunca havia proferido. *O que fizer a outro escravo em escravidão acabará.* Depois convem tambem que seja cumprida a outra parte da Sentença Divina: *quem com espada matar, com espada he preciso que morra;* a qual pronunciou Deos a primeira vez fallando com Noé ao sahir da arca com sua familia. (13) A mesma que repetio Jesu Christo fallando com S. Pedro, e agora novissimamente o Evangelista São Joao, fallando contra a besta. Em seu cumprimento me parece que estou já vendo a Napoleão agitado da negra cólera, e sua trémula mão armada de hum instrumento de morte para privar-se de huma vida que deve ser aborrecida até de si mesmo. Convém, pois, que seja derramado seu sangue como o de outros tyrannos; que derramaraõ tão cruelmente como elle o sangue humano. *Aqui;* pois, em o infallivel cumprimento desta Sentença Divina está apoiada a paciencia, o soffrimento; e a *confiança dos Santos,* e homens bons, aos quaes tem mortificado a besta com suas crueldades, e guerras injustas, e tyrannas. Oxalá que nossos peccados não retardem o cumprimento desta Sentença, ou que nossa ingratição, e pouca veneração ao Deos

(12) Apocalyp. 18. v. 5. (13) Gen. 9. v. 6.

dos Exercitos não nos envolva entre as desgraças, e castigos fulminados contra a besta, e seus adoradores.

11. *E vi outra besta que subia da terra*; isto he, do continente, differente da primeira, que sahio do mar, ou da Ilha já mencionada, e *que tinha dois cornos semelhantes aos do Cordeiro*, não qualquer, senão do Cordeiro Divino que tira os peccados do Mundo: em cujos cornos, segundo a frase da Escritura, está significada a Potestade Espiritual, (14) que estabeleceo Jezu Christo no Reino de sua Igreja, e conferio tolemnemente a seus Ministros, singularmente aos Bispos, em os quaes reside a Divina Potestade assim de ordem, como de jurisdicção, debaixo da authoridade, e governo do Pontifice Romano, Cabeça Visivel da mesma Igreja. Este he na verdade o corno, ou a Potestade Saudavel que erigio o Senhor na Casa de David seu servo, como cantou Zacarias, Pai do Baptista, (15) quando celebrava o cumprimento daquelle Oraculo do Profeta: *illuc producam cornu David; paravi lucernam Christo meo*: (16) Quer, pois significar-nos o Profeta da Lei da Graça nesta segunda Besta hum Bispo da Igreja Catholica, legitimamente consagrado, hum Pastor da primeira ordem, que com péle de Ovelha occulta a fereza de seu coração, que trocando inteiramente seus officios pastoraes se occuparia em ajudar com seus malignos conselhos, e suggestões a primeira besta, para que mais facilmente conseguisse seus depravados intentos, pelo que continua o Profeta *que fallava como o Dragão*, de quem recebeu seu iniquo poder como a outra besta. Por esta causa chamava o Padre S. Ireneo á esta segunda besta *hyperaspistes*, ou Escudeiro da primeira. Tal he propriamente o pérfido Bispo, o vil apostata *Talleyrand*, Ministro das Relações Exteriores do Imperador Napoleão, besta terrestre, a quem adequadamente convem quanto della segue dizendo o Sagrado Texto.

C ii 12.

(14) Maldon. in Luc. Cap. 1. v. 69. (15) Luc. ubi supra. (16) Psalm. 131.

12. *E exercia todo o poder da primeira besta em sua  
 presença,* em virtude da muita confiança que fazia desta se-  
 gunda a primeira, á qual communmente encarregava esta a  
 execução dos planos, e projectos, que se haviaõ meditado,  
 e acordado entre as duas. *E fez que a terra, e seus mo-  
 radores adorassem a primeira besta;* a cujas vis adorações  
 deraõ principio os Francezes, quando pelos conselhos, e  
 persuasões da besta segunda depositáraõ na outra a Potes-  
 tade suprema constituindo a cabeça de toda a Nação, não  
 já com a denominação de Primeiro Consul, senão com o  
 muito alto, e magestoso titulo de Imperador. „ A Fran-  
 „ ça, cuja ferida mortal foi curada pelo Grande Napo-  
 „ leão, quando estava proxima a fallecer entre as facções  
 „ sanguinarias da mais horrorosa anarquia, deve sua exist-  
 „ tencia, e saude á sua sabedoria admiravel, e irresistivel  
 „ força. A conservação da Pátria depende hoje desta ge-  
 „ nio verdadeiramente divino, e elle só, administrando  
 „ como Imperador a authoridade suprema, pôde elevar  
 „ esta grande Nação a hum grão de poder e gloria á de  
 „ todos os Imperios que tem conhecido o Mundo. „ Af-  
 fim arengava desde as Tribunas o iniquo Talleyrand, em  
 favor da sua adorada besta.

13. *E fez grandes maravilhas* com estes, e outros  
 discursos semelhantes para confirmar a Napoleão em sua  
 premeditada dignidade imperial. Não deixou sua astucia  
 meio algum que não pozesse em movimento até conse-  
 guir os votos, e obter o consentimento da multidão em  
 que abundavaõ demastado os néscios, as almas debeis,  
 corações corrompidos, e espiritos allucinadõs. Mas em  
 fim sempre deve admirar-se como hum prodigio, que o  
 Povo Francez, que acabava de derramar com a maior  
 crueldade o sangue de seu legitimo Soberano; se olvidas-  
 se daõ depresta do seu antigo aborrecimento aos Monar-  
 cas; e elegesse para Imperador seu a hum aventureiro de  
 nascimento obscuro, a hum intruso, ao monstro sanguina-  
 rio que sahio da Corfega. Nem foi menor o prodigio que  
 obrou

obrou tambem esta segunda besta, quando abusando das sagradas Sciencias ajudou com ellas ao horrivel monstro para que enganasse ao Papa Pio VII., fazendo-lhe crer que quem novamente occupava o Throno dos Reis Chistianissimos, era hum zeloso defensor da Religiao Christa, e que seria mais constante protector da Sé Apostolica, se S. Santidade condescendo a suas humildes supplicas, se dignasse de passar á Capital da França, para ungi-lo com o Oleo Santo. Tão astutas e sagazes foram as razoes que suggerio a segunda besta á primeira, tão lilongearas as promessas desta, e tão final a hyccrisia de ambas que poderão reduzir ao innocente Coração do Papa; em cuja piedosa alma havia tambem tomado então melhor lugar a candura e sinceridade do que a cautela e prudencia. Em fim com admiracao do Mundo logrou o horrivel monstro que o mesmo Pontifice Romano ungi-se com suas mãos sacrosantas, e assentasse sobre o legitimo Throno dos Bourbons, e pozesse sobre sua cabeça a augusta Coroa de Carlos Magno. Então vimos baixar do Ceo ao Espirito Santo invocado pelo Papa nesta sagrada Ceremonia, e que deixou marcada a besta com o caracter civil ou politico de Imperador Augusto. este he acalo o fogo que a segunda besta entre seus varios prodigios fez descer do Ceo á terra (verdadeiramente maldita, e reprobada) *visita dos bomens.*

14. *E enganou os moradores da terra com estes prodigios que se lhe permittirão fazer, diante da besta pois na verdade quando a vimos consagrada pela Cabeça Visivel da Santa Igreja; e como approvada, e ratificada com a Divina Unção a occupação do Throno da França, creio o Mundo Christão, que Buonaparte não era já hum tyranno abortado do abysmo; senão hum enviado de Deos para proteger a sua Santa Igreja, e fazer felices aos homens, destruindo a tyrannia dos outros Principes da terra. Este pensamento enganou a muitos, e os dispoz para que facilmente condescendessem aos Conselhos da segunda besta*

ta, que exhortava, e persuadia a todos os habitantes da terra dizendo que tinhao a imagem, ou figura da besta que teve virtude sciencia para fazer viver sua principal cabeça quando estava ferida mortalmente. Como se dillettera aos Francezes: devemos abolir nossa antiga legislacao, que he summamente repugnante a liberdade humana, e a dignidade do Povo: convem que formemos outra mais compativel com os direitos de huma natureza racional, e livre e mais conforme ao grande genio, ou alto desígnio do regenerador do Mundo. Assim se deo principio a formacao do Codigo Napoleao, ao qual com toda a propriedade se pode chamar imagem, e figura da besta, porque alem de ter seu proprio nome, he hũa expressao do seu entendimento; e hũa manifestacao de sua vontade. Por esta razao chamou tambem Salomao a eterna Sabedoria (regra universal das acoes humanas) o clarissimo Espelho da Magestade Divina, e imagem da sua infinita bondade. (17)

15. Annunciada, pois, ao Povo a formacao do novo Codigo, se procedeo, estando ja acordados, e estendidos seus Capitulos por ambas as bestas; a sua solemne publicacao: com a qual, e accellacao geral de todas suas Leis, logrou Talleyrand dar espirito a imagem da besta, propria feitura de suas maos, ou o que he igual em significacao, valor, authoridade, e forza de Lei ao Codigo Napoleao. Desde entao principiou a imagem, ou Codigo a fallar imperiosamente, e os subditos ou escravos da besta, que saõ innumeraveis, a adorar ou venerar sua figura observando com toda a reverencia a nova legislacao, sobpena de soffrer o ultimo supplicio, que indistinctivamente padeciaõ quantos resistiaõ, ou se negavaõ a veneralla. Assim se cumprio literalmente o que disse o Sagrado Testemunho: *que deo espirito, ou vida a imagem da besta: que fallasse a imagem da besta, e que se jao mortos todos aquelles que não adbrassem a imagem da besta.*

gem

16. A muito risco se expunha certamente quem não reconhecía, e venerava a authoridade Suprema de Napoleão, ou não apreciava as constituições do seu Codigo. Sobre a observancia destes dois pontos, era mui zelosa a grande besta; e seus vis adoradores, principalmente o Pseudoprofeta, fazião muitas pesquisas, e executavaõ os mais crueis castigos contra alguns infractores, muitos levemente suspeitosos, e não poucos calumniados para espalhar o terror, e o espanto por todas as Provincias do Imperio, e obrigar a todos promptamente ao respeito, e obediencia do Tyranno. Por estes meios iniquos, e violentos, fizeram que todos os homens, pequenos, e grandes, ricos, e pobres, livres, e servos tivessem hum sinal em sua mão direita, ou em sua frente, o qual era como hum indicio certo de que veneravaõ o poder da besta, e respeitavaõ suas Leis.

17. Chegou, pois, a fazer-se tao geral e necessaria a pratica de levar esta divisa, ou sinal significatiyo de submissãõ, e respeito á besta, *que ninguem podia comprar ou vender senão aquelle que tinha o sinal, ou nome da besta, ou o número do seu nome.* De tal modo chegou a envilecer-se toda a Nação Franceza, que não já a força senão a lisõja, e vaidade os obrigava a levar a divisa, ou caracter de seu novo Imperador: baixezza pestilente que inficionou aos naturaes de outros Reinos, que á imitação dos corrompidos Francezes, fazião ostentaçãõ com hum orgulho insoffriyel, de pertencerem á grande Nação. Com estes vis artificios de abominavel cobiça logravaõ em todas as partes fazer mais vantajosas suas negociações, e Commercio. Finalmente chegou a tao alto ponto nesta materia a tyrannia de Napoleão, que até as Potencias neutras ficaraõ privadas da liberdade em seu Commercio, senão se sujeitavaõ a levar a divisa, ou caracter de seu nome.

18. Este nome da besta he na verdade o mais escuro, e mysterioso dos emblemas deste Capitulo; pelo que con-

clue

Que o Profeta *Amos* ha *Sabedoria* *Orem* tem intelligencia, calcule o número da besta: porque he número de homem: quer dizer; no dictame mais commum dos Sábios que o nome proprio da besta ha de importar hum número definido, e este he seu número seiscentos e sessenta e seis. Os antigos Expositores differaõ que nesta besta marinha esta figurado o Anti-Christo, e que por este número se annuncia juntamente o nome proprio deste peccador abominavel: tem crido que este homem do peccado estabelecerá seu Imperio na Palestina, ou Terra Santa, e dando demoliada a liberdade ás conjecturas; não duvidarão affirmar que proreterá a religião Mahometana, que collocará seu throno em Jerufalem, e que seu nome sera **MAOMETIS**, como o do primeiro chefe ou inventor desta barbara Seita. Este nome assim pronunciado importa o número seiscentos e sessenta e seis que disse S. Joã, segundo a virtude numeral das letras Gregas. Assim escreve o Reverendissimo Padre Scio em sua Tradueção Castellhana da Santa Biblia em huma nota que anta annexa ao fim deste Capitulo, onde faz a demonstraçoõ seguinte:

M	40
A	70
O	40
M	40
E	200
T	200
Somma	666

Os Expositores modernos como Bouffuet, Calmet e outros muitos que os seguem, creraõ que por esta besta esteve annunziado algum dos mais cruéis Imperadores ethnicos que perseguirão a Igreja de Jesu Christo: buscá-

raõ

raõ o número do proposto enigma em seus nomes, e o acháraõ em Diocleciano: dizem que seu verdadeiro nome foi Diocles, e que se ao nome ajuntarmos em latim *Augustus*, resulta do valor de todas estas letras o número seiscentos e sessenta e seis, segundo a virtude dos números romanos; como o demonstra a conta seguinte:

D	vale . . . . .	500
I	. . . . .	1
O	. . . . .	0
C	. . . . .	100
L	. . . . .	50
E	. . . . .	0
S	. . . . .	0
A	. . . . .	0
U	. . . . .	5
G	. . . . .	0
G	. . . . .	0
S	. . . . .	5
T	. . . . .	0
U	. . . . .	0
S	. . . . .	5
S	. . . . .	0
<b>Somma</b>		<b>666</b>

Ambas as Exposições tem o merecimento de ser agudas, e engenhosas: oxalá que fossem igualmente sólidas! A primeira finge algumas circunstanças summamente arbitrarias, e sobretodas o nome de *MAOMETIM*, que poderá ser o do Anti-Chriffo, ou outro cujas letras impertem o expressado número, bem no modo que havemos entendido até agora, ou em outro que todavia a ninguem tem lembrado. Na segunda exposição como se falla de cousa passada se advertem com mais clareza as impropriedades. As circunstanças da besta não se achaõ todas em hum só Tyranno: algumas mui principaes he necessario

D ac-

accommodallas a todos os Imperadores, que perseguirão a Igreja, ao número das perseguições, e as mesmas á idolatria, e á Capital do Imperio Romano. Huma circumstancia não pôde applicar-se mais que a Valeriano, outra a Maximiano Herculeo, outra a Galero Maximino, varias, ainda que communs a Juliano, o Apostata, e finalmente a Diocleciano o número do nome; e ainda para achar-se he necessário valer-se do que usou antes de Imperador, e aggregar-lhe como appellativo o Augusto que não pôde ter até que obteve a dignidade suprema, em cujo tempo quiz chamar-se para sempre Diocleciano, e não Diocles.

Mas na presente exposiçãõ não se acha inconveniente algum: todas as circumstancias da primeira besta se accommodaõ sem violencia alguma ao Imperador Napoleaõ, a quem taõ pouco falta seu Escudeiro figurado na besta segunda, segundo temos visto na applicaçãõ que fizemos ao Bispo Talleyrand, a quem litteralmente convem quanto della refere o Oraculo Divino. Por tanto não será inutil o empenho de bulcar por todos os caminhos em seu nome o mysterioso número, que será o sinal mais proprio, e distinctivo da besta.

Napoleaõ pôde ser nome Latino, composto das vozes *nasus* e *leonis*, do mesmo modo que de *caput leonis* se formou Capoleaõ, e de *caput vaccae*, Cabeça de Vacca. Assim discorre Jeronymo Francisco Zanetto em seu Commentario, ou explicaçãõ do Sello de Alesina filha dos Marquezes de Monferrato. (18) O Marido desta Princesa (a

(18) Achou-se este Sello entre as preciosidades que de seu rico Museo deixou em Veneza Carlos Gonzaga, Duque de Mantua, quando esteve refugiado nesta Cidade fugido da ira de Leopoldo. Comprou-o Zenetto celebre antiquario, do qual escreveo hum Commentario indifferente explicando o escudo, de armas, as varias pinturas, e emblemás que adornão o Sello com o seguinte Epigrafe: *Sigillum Alesinae. Filiae Marchionis Montis ferrati. Uxoris Neipotioms de filiis. Urji* E commentando esta inscripçãõ demonstra que houve varios Napoleões na illustre

qual se faz (Nota de Affonso, Rei de Castella) se chamou Napoleão; e cre que foi filho de hum Sobrinho do Papa Nicoláo III. da familia dos Ursinos; na qual se acha com frequencia o nome de Napoleão, usado alguma vez como gentilicio. Outros pensão, diz o mesmo Zanetto, que Napoleão teve sua origem de Poncio, ou Ponciano, o que não julga verosimil, pela nenhuma semelhança que tem este nome com aquelle.

Tambem pôde ser Napoleão nome Grego; em cuja lingua he mais verosimil que se ache o nome annuciado com o número seiscentos e sessenta e seis; porque S. Joáo escreveu seu Apocalypse neste idioma. Nelle pôde muito bem estar escrito com dois pp, e para que se pronuncie longa, e não breve a penultima syllaba *le* deverá escrever-se com ditongo de *ei* deste modo *le-i*: e observando a propriedade desta lingua deve anteceder ao nome hum O escrito pois deste modo achamos no valor destas letras o número seiscentas e sessenta e seis; como o demonstra a conta seguinte:

A

D ii

---

familia dos Ursinos, demais do que expressa o mesmo Sello. (Hum Cardeal da Santa Igreja Romana se chamou Napoleão Ursino: e o mesmo nome teve hum dos tyrannos que opprimio Romadurante o tempo que os Papas residirão em Avinhão. Veja-se huma collecção de vários opusculos (monumentos da idade média) intitulada: *Symbolae litterariae*, impressa em Roma em o anno de 1752. Tomo III. onde esta citada Commentario de Zanetto.

qual se faz... de Affonso, Rei de Castella, e chamava  
 Napoleão e era que foi filho de um... do Papa  
 Nicolão... da família dos Ursinos; na qual achava com  
 frequência nome de Napoleão, sendo algumas vezes como  
 gentílico outros pedras, diz o mesmo Xanto, que Na-  
 poleão teve luz origem de Poncio, ou Pontico, o que  
 não julga... para nenhuma: temethas, que tem  
 este nome com adelle.  
 Também pôde ser Napoleão nome Grego em cuja  
 lingua he mais vtohim que se ach e nome annunciada  
 com o numero sessenta e seis; por se S. João  
 escreveo *Αποκαλυψη* nelle idiomata. Nelle de muito

O  
 N  
 A  
 P  
 P  
 O  
 L  
 E  
 F  
 I  
 M  
 O

70  
 50  
 1  
 80  
 80  
 70  
 30  
 5  
 10  
 70  
 200

Somma 666

O (19) Desgraçado o nosso tempo, em que havemos visto  
 hum Tyranno, que senao for o annunciado por S. Joao  
 neste Capitulo, o parece tanto que se equivocara sempre  
 com seu vergadeiro original. Porem se Napoleao for o  
 monstro figurado nesta besta marinha, felizes nós, os Hes-  
 panhoes, que temos vindo a conhecello quando está já  
 cumprido o termo do seu poder. O temivel he, e digno  
 do maior sentimento, que nossos peccados possaõ dilatar  
 seu castigo, e nosla escandalosa impenitencia fazer-nos par-  
 ticipantes das horriveis penas que estaõ já decretadas con-  
 tra elle. Saõ muitos os Hespanhoes que levaõ todavia  
 sobre si o character abominavel da besta a quem vemos  
 prostrar-se sem pudor ante sua imagem para tributar-lhe  
 adorações.

III

A

(19) Quando já tinha escrito, e posto em limpo, este papel para se-  
 vallo á imprensa chegou casualmente ás minhas mãos huma lamina gra-  
 vada em Inglaterra, na qual estava pintada a besta marinha, segundo  
 a descreve S. Joao, e debaixo huma linha que dizia *Buonaparte*. Depois  
 estavaõ tres linhas que seguem: *A besta monstruosa = como se descreve  
 no Livro da Revelação = Capitulo XIII.* Logo estavaõ escritos os ver-  
 ficulos primeiro, e ultimo. A maõ direita da estampa se lia o abceda-  
 rio latino até á letra U, e na frente de cada letra figurado seu valor,

A impiedade, ou a irreligião he a primeira divisa do monstro que sahio da Corfega, e a cada passo descobrimos entre a multidão de verdadeiros Christãos, Hespanhoes degenerados, que fazem galla de levar em suas frentes este final ignominioso. A perfidia, a injustiça, a hypocrisia, a adulação, o egoismo, a crueldade, a ambição, o orgulho, e a soberba he outra divisa das duas bestas horrendas-que obrigão a trazer no peito, e levar em sua mão

em no meio huma linha (que se dizia Romano methodo de contar. A' mão esquerda estava escrito *Napoleon Buonaparte*, e na frente de cada letra o número correspondente ao seu valor, conforme o methodo, ou avaliação da direita, nesta fórma:

A	1	Buonaparte	N	40
B	2		A	1
C	3		P	60
D	4		O	50
E	5		L	20
F	6		E	5
G	7		A	1
H	8		N	40
I	9		B	2
K	10		U	110
L	20		O	50
M	30		N	40
N	40		A	1
O	50		P	60
P	60		A	1
Q	70		R	80
R	80		T	100
S	90		E	5
T	100			
U	110			666

Este methodo de contar não he o que nós recebemos dos Romanos, nem sei o fundamento que teve o Author Inglez para acabar em an o nome de Napoleão. Temõ que haja sido somente para achar o número revelado. Mas sempre he mui apreciavel para mim o ver que em Inglaterra se venera esta Divina Protecção; que se cria que Napoleão he o annuciado nella, e que se tenha empenho em achar no seu nome o número 666, o que confirma o meu pensamento, achando-lle algum valor.

direita muitos vis Hespanhoes. A grande meretriz que vio S. Joao assentada sobre a besta marinha, (20) a mylteria. Ia Babylonia, Franca, Mai fecunda de abominações, (21) tem embriagado a muitos Principes, e a innumeraveis habitantes da terra com o Vinho da sua prostituição; e varios Hespanhoes se tem ajuntado tambem; incauta, ou maliciosamente a beber no copo de ouro que leva em sua maõ, cheio de immundicias abominaveis. (22)

Sahi, pois, oh Povo meu, repetirei como hum eco, a voz do Ceo que ouvio S. Joao; faziamos todos desta Cidade nefanda, naõ aconteça que participemos de seus delictos, e das terriveis pragas com que Deos vai a atormentar a todos os seus moradores: (23) purifiquemos com huma verdadeira penitencia as immundicias com que tem manchado as nossas almas a impudica meretriz, e detestemos para sempre seus impiedades, e blasfemias. Assim conseqüiremos que accelere Deos o castigo da besta, e a ruina do seu imperio; que depressa cante a Hespanha a desejada Victoria, sua liberdade, e independencia, e celebre os triunfos do Cordeiro Divino com aquelle Cantico novo, que somente podem cantar os filhos de Deos representados nos cento quarenta e quatro mil, (24) que tem nas suas frentes o nome adoravel de Jesus, com o de seu Eterno Pai, a quem com o Espirito Santo seja dada a virtude, divindade, sabedoria, Fortaleza, e benção. Amen. (25).

O. S. C. S. E. C. A. R.

1. 292. 577 AA 18/05/2010

(20) Apocalyp. Cap. 17. (21) Ibid. (22) Ibid. (23) Apocalyp. Cap. 18. (24) Apocalyp. Cap. 14. (25) Apocalyp. 5: v. 12. 14.